

Panorama

Mapa aponta oportunidades para Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí

Ana Stobbe e Eduardo Torres

Conheça 16 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento econômico dessa parte do Rio Grande do Sul, que concentra importantes setores da indústria e segue avançando em serviços, especialmente voltados ao turismo e à vitivinicultura.

1. TURISMO COM MAIS VALOR AGREGADO

Entre o turismo de experiências e de luxo, o polo turístico concentrado entre a Serra e a Região das Hortênsias, com três dos principais roteiros para atração de visitantes no Rio Grande do Sul, tem oportunidade para retomar os números anteriores à pandemia, com ampliação do tíquete médio do turista. Em toda a macrorregião, estão 1,5 mil (30%) dos estabelecimentos turísticos do Rio Grande do Sul. Em Gramado, onde se concentram 23% destes locais, uma medida do governo local, suspendendo novas licenças para hotéis e restaurantes, reflete-se na retomada de valores médios da rede hoteleira e gastronômica por visitante. Por outro lado, roteiros como o Vale dos Vinhedos, os cânions e o turismo em contato com a natureza no Vale do Paranhana atraem investimentos. Lideranças apontam a expansão do turismo como grande oportunidade de desenvolvimento da Serra Gaúcha.

2. VINHOS, PRODUTOS ZERO ÁLCOOL E SUCOS DE UVA

Os vinhos e espumantes da Serra Gaúcha estão entre os principais produtos da região, mas são os sucos integrais, orgânicos ou não, que respondem por pelo menos 60% das vendas das empresas e cooperativas da região. Em um mercado cada vez mais exigente de bebidas com redução de teor alcoólico, a qualificação do suco ganha destaque na produção e no investimento industrial na região. Conforme o Sistema de Declarações Vinícolas (Sisdevin) do Estado, em 2024, foram colhidas 254 milhões de uvas entre os cinco maiores municípios produtores na região, com a produção de 68 milhões de litros de sucos, mais de 100 milhões de litros de vinhos e 10 milhões de litros de espumantes.

3. O MAIOR POLO METALMECÂNICO DO RS

O polo metalmeccânico, que concentra 4,5 mil indústrias entre a Serra e o Vale do Caí, tem em 2025 um novo desafio com o tarifaço imposto pelo governo dos EUA. O setor é forte em exportações, com boa parte do volume vendido aos EUA. O polo, que inclui setores da borracha, máquinas e equipamentos agrícolas, utensílios e automobilístico, conta com empresas líderes no mercado, como a Marcopolo, a Tramontina e a Randoncorp, que se tornaram multinacionais com raízes na Serra. Uma das estratégias adotadas é fortalecer outros mercados internacionais onde já estão presentes, com a possibilidade de evitar o caminho direto de produtos entre o Brasil e os Estados Unidos.

4. CADEIA MADEIREIRA E INDÚSTRIA MOVELEIRA DA SERRA

A cadeia produtiva entre os Campos de Cima da Serra, a Serra, Hortênsias e o Vale do Caí viveu, nos meses pós-cheia, em 2024, um ciclo positivo com a reconstrução do Rio Grande do Sul. Em Bento Gonçalves, os índices positivos de empregos estavam concentrados na indústria moveleira e, na região com maior área de florestas plantadas de pinus no Rio Grande do Sul, este momento refletia-se com estabilidade na produção. Entre os principais parceiros da produção de móveis e de produtos madeireiros, porém, estão os EUA, que taxou produtos brasileiros em 50%. Conforme o Sindimóveis são 300 empresas na região, com 5,6 mil pessoas empregadas.

5. POLO CALÇADISTA

Esteve justamente no Vale do Paranhana, onde se concentra o segundo maior polo calçadista do Rio Grande do Sul, o maior volume de CNPJs diretamente atingidos pela cheia em 2024, chegando a 25% das empresas da região. Entre o Vale do Paranhana, a Serra e a Região das Hortênsias, são 165 empresas calçadistas, com 22,7 mil trabalhadores. No ano passado, foram 40 milhões de pares exportados produzidos pelas empresas do Vale do Paranhana. O tarifaço dos EUA é um desafio para o setor, tendo em vista que 21% das suas exportações vão para os Estados Unidos.

6. CAPITAL DA MODA INVERNO QUER GANHAR OUTRAS ESTAÇÕES

A tradição das malharias entre a Serra, Região das Hortênsias e o Vale do Paranhana concentra 533 malharias e confecções, que agora investem para ganhar o mercado nacional. Considerada a capital da moda inverno, Farroupilha tem investimentos, por exemplo, da Biamar, que aposta no desenvolvimento de matérias-primas mais leves, com o tricô dedicado a peças que vistam em qualquer estação e região brasileiras. A Anselmi também projeta uma nova indústria no município, que receberá um aporte de R\$ 80 milhões.

7. POLO QUÍMICO QUER ATRAIR CADEIAS PRODUTIVAS

Iniciaram as instalações de três indústrias no Polo Químico de Montenegro, no Vale do Caí, onde já opera uma indústria de cimentos e mais uma segue em negociação para instalação. O município conta também com o fortalecimento da Tanac, tradicional indústria de processamento de taninos. O projeto conta com mobilização do Sindquim e da InvestRS, na busca pela atração de empresas que preencham lacunas importantes na cadeia produtiva química para os setores industriais gaúchos. Entre os trunfos do local, que tem 600 hectares disponíveis, está a logística, com a possibilidade de rota hidroviária, a partir do Polo Petroquímico de Triunfo, vizinho do novo complexo industrial.

8. CONSERVAS E RAÇÕES EXPLORAM NOVOS MERCADOS

Desde a década de 1920, a tradicional Oderich, de São Sebastião do Caí, abre portas no exterior, chegando a comercializar 45% da sua produção de conservas com outros países, especialmente na África e Oriente Médio. Também no Vale do Caí, a produção de doces e conservas avança com investimentos na produção e ganha mercados na América Latina. Em Garibaldi, na Serra, a produção de rações já é o setor com maior volume de exportações entre as empresas locais. As refeições premium para pets, tendo 90% da matéria-prima local, ganham mercados na América do Sul.

9. A RECUPERAÇÃO

Mesmo com leve recuperação do Sul no primeiro semestre, as exportações não foram suficientes para o ano, em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, no período. Resulta em uma granja com medidas restritivas comerciais na China para o setor nos produtos de aves, abates e Estado concentra

